

## Editorial

---

---

Este número de *Cadernos de Educação* é dedicado à memória de nosso saudoso colega Bernardo Buchweitz. Lendo José Saramago, encontro as palavras que me faltam para expressar nossas recordações: “... se antes de cada acto nosso nos puséssemos a prever todas as conseqüências dele, a pensar nelas a sério, primeiro as imediatas, depois as prováveis, depois as possíveis, depois as imagináveis, não chegaríamos sequer a mover-nos de onde o primeiro pensamento nos tivesse feito parar. Os bons e os maus resultados dos nossos ditos e obras vão-se distribuindo, supõe-se que de uma forma bastante uniforme e equilibrada, por todos os dias do futuro, incluindo aqueles, infindáveis, em que já cá não estaremos para poder comprová-lo, para congratular-nos ou pedir perdão, aliás, há quem diga que isso é que é a imortalidade de que tanto se fala.” Pois Bernardo imortalizou-se entre nós. Suas aulas, as pesquisas, as inúmeras publicações – algumas das quais aqui mesmo – são as obras cujos resultados continuam e continuarão a fazer-se sentir. Mas, para nós, que pudemos conviver com ele mais proximamente, é a lembrança do amigo que permanece. O companheirismo, o incentivo constante, a palavra amiga e oportuna em todos os momentos terão conseqüências que ele próprio não premeditou. Continuarão a distribuir-se por esses dias infindáveis em que ele já não está aqui, mas continua presente.

Dedicando este número a Bernardo Buchweitz, abrimos a edição com seu último texto, publicado na revista eletrônica *Investigações em Ensino de Ciências*, Vol. 6, N. 2, agosto de 2001. Este artigo teria sua versão em papel como parte de uma obra coletiva que vinha sendo preparada pelo Grupo de Pesquisas em Ensino de Ciências, da FaE/UFPel. Com a morte de Bernardo, o grupo resolveu não mais publicá-la. Agora, *Cadernos de Educação* cumpre essa inadiável tarefa. Na seqüência, reafirmando a meta de mantermo-nos em constante diálogo internacional, publicamos três artigos de autores estrangeiros. João Paraskeva, da

Universidade do Minho, Portugal, mostra como as práticas curriculares têm sido ferramentas importantes na implementação das políticas neoliberais, engajando-se na luta pelo domínio do senso comum. Gustavo Cirigliano, da Argentina, em seu estilo ensaístico já tão familiar aos leitores de *Cadernos de Educação*, toma por outro ângulo as mesmas preocupações de Paraskeva e lança instigantes desafios à educação num modelo social que seduz as pessoas a viverem a serviço do capital. Ainda entre os estrangeiros, Francisco Alves, da Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Bragança, de Portugal, mostra como, entre professores portugueses, coexistem diversas culturas docentes. Passando aos autores brasileiros, permanece ainda a vontade do diálogo internacional; assim, Júlio Emílio Pereira analisa uma experiência de formação docente conduzida nos Estados Unidos, na expectativa de que seja possível extrair daí indicadores para refletir sobre nossas próprias experiências brasileiras. Os demais artigos trazem uma riquíssima mescla de autores já largamente reconhecidos ao lado de outros mais jovens, porém com contribuições não menos interessantes. Entretanto, o que mais precisa ser destacado é o fato de que os autores provêm de diversos estados brasileiros, sendo vinculados a diferentes instituições de todo o território nacional. Do Rio Grande do Sul, temos contribuições do CEFET-RS, da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPel, da Universidade Federal de Santa Maria e da PUC-RS. Somam-se ainda participações de pesquisadores do CEFET-RJ, da Universidade Federal Fluminense, da USP e da Universidade Federal de Alagoas. Assim, *Cadernos de Educação* cada vez mais consolida-se como periódico de larga abrangência, tanto em termos do alcance de sua distribuição quanto no que se refere a seus autores. Por fim, cumpre salientar o prosseguimento da tradução da principal obra educacional de John Locke, cuja primeira edição conta hoje 310 anos e que, pela vez primeira, está sendo publicada em língua portuguesa.

É com este esforço e seriedade editorial que mantemos a convicção de estar construindo um periódico que possa dar sua modesta parcela de contribuição para a educação brasileira. E continuamos contando com sua decisiva parceria nesta empreitada.